

PRÁTICA AVANÇADA EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: ANÁLISE SISTEMÁTICA DAS COMPETÊNCIAS E APLICAÇÃO NO CUIDADO INFANTIL

ADVANCED PRACTICE IN PEDIATRIC NURSING: SYSTEMATIC ANALYSIS OF COMPETENCIES AND APPLICATION IN CHILD CARE

Informações dos autores:

Rayli Maria Pereira da Silva 

raylipsilva@gmail.com

Universidade de Pernambuco, Recife – PE, Brasil.

Taís Feitosa da Silva 

taisfsilva2@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Brasil

Edwyrgens Danuza Ventura Menezes 

danuzaventura2009@hotmail.com

Universidade de Pernambuco, Recife – PE, Brasil

Lohanny Ingridh Moura Valle 

lohanny.moura@gmail.com

UNIFACISA – Centro Universitário, Campina Grande – PB, Brasil

Guilherme Xavier Sales 

guilhermexsalles@outlook.com

UNIFACISA – Centro Universitário, Campina Grande – PB, Brasil

Cláudia Santos Martiniano Sousa 

profaclaudiamartiniano@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande – PB, Brasil

Contribuição dos autores:

SILVA, R. M. P.; SOUSA, C. S. M. – Contribuíram com conceituação, investigação, metodologia e redação.

SILVA, T. F.; MENEZES, E. D. V. – Contribuiu na metodologia.

VALLE, L. I. M.; SALES, G. X. – Contribuíram com a conceituação, redação (rascunho original) e revisão e edição.

RESUMO

Objetivos: Analisar como a prática avançada de enfermagem é aplicada na promoção e cuidado da saúde da criança, identificando as competências envolvidas, desafios e oportunidades para sua consolidação. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática, com seleção de 15 artigos publicados

Indicação do autor para correspondência:

Nome Completo: Rayli Maria Pereira da Silva

Endereço: Av. Senador Argemiro de Figueiredo, 1901 - Itararé, Campina Grande - PB, 58411-020

Email: raylipsilva@gmail.com

Recebido em: 26/04/2026

Aprovado em: 22/06/2026

entre 2018 e 2024. As buscas foram conduzidas nas bases de dados PubMed, SciELO, CINAHL e LILACS. Os critérios de inclusão consideraram estudos originais ou revisões, com avaliação metodológica rigorosa. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que a prática avançada de enfermagem em pediatria tem contribuído para qualificar o cuidado infantil, especialmente em contextos de vulnerabilidade, por meio do fortalecimento das competências clínicas, culturais e tecnológicas dos profissionais. Identificaram-se entraves como a lacuna entre a formação e a prática clínica, a carência de programas estruturados de educação continuada e a sobrecarga de trabalho. **Conclusão:** A consolidação da prática avançada na saúde infantil requer investimentos em formação continuada, integração de competências culturais e digitais.

Palavras-chaves: Prática Avançada de Enfermagem; Saúde da Criança; Enfermagem Pediátrica; Cuidados de Enfermagem; Assistência Integral à Saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze how advanced nursing practice is applied in the promotion and care of children's health, identifying the competencies involved, challenges, and opportunities for its consolidation.

Methodology: A systematic review was conducted, selecting 15 articles published between 2018 and 2024. Searches were conducted in the PubMed, SciELO, CINAHL, and LILACS databases. Inclusion criteria considered original studies or reviews with rigorous methodological evaluation. **Results:** The analyzed studies demonstrated that advanced nursing practice in pediatrics has contributed to improving child care, especially in vulnerable contexts, by strengthening the clinical, cultural, and technological competencies of professionals. Obstacles were identified such as the gap between training and clinical practice, the lack of structured continuing education programs, and work overload. **Conclusion:** The consolidation of advanced practice in child health requires investments in continuing education and the integration of cultural and digital competencies.

Keywords: Advanced Practice Nursing; Child Health; Pediatric Nursing; Nursing Care; Comprehensive Health Care.

1 INTRODUÇÃO

A prática avançada de enfermagem (PAE), tem se mostrado uma abordagem importante para a promoção da saúde e o atendimento de necessidades complexas, especialmente no cuidado com a saúde da criança (Reis *et al.*, 2024).

Os enfermeiros são, frequentemente, o primeiro e, em alguns casos, o único ponto de contato da comunidade com os serviços de saúde, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade. Isso se deve à ampla presença desses profissionais nos diferentes níveis de atenção e à sua atuação autônoma, que inclui avaliação de saúde, diagnóstico precoce, tomada de decisões clínicas e participação na implementação de políticas públicas de saúde, refletindo a evolução e valorização da prática avançada na enfermagem (Egerod *et al.*, 2021).

A consulta de enfermagem é regulamentada pela lei do exercício profissional nº 7.498/86 assegurando o enfermeiro a realização da consulta de enfermagem em todos os níveis de assistência à saúde, podendo o enfermeiro realizar prescrição de medicamentos estabelecidos pelos programas de saúde do Ministério da Saúde, requisitar exames, realizando consultas de enfermagem em todo ciclo de vida, atuando em ações que visam a promoção e proteção da saúde e prevenção de doenças, como também realizar puericultura (Silva; Cardoso, 2018).

A consulta de puericultura é uma potente ferramenta para a integralidade do cuidado infantil, que implementa a vigilância do crescimento e do desenvolvimento infantil. Quando ligado ao processo de trabalho do enfermeiro, é também denominada de consulta de enfermagem de crianças com até dois anos e se caracteriza como uma atividade prioritária entre as inúmeras atribuições da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) (Vieira *et al.*, 2018).

Enfermeiros que atuam com a prática avançada auxiliam na prestação de cuidados de saúde especializados, atuando na prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento de crianças com diversas condições de saúde. A ênfase na saúde da criança é particularmente importante devido à vulnerabilidade dessa população e à necessidade de intervenções precisas e humanizadas que considerem tanto o bem-estar físico quanto o emocional e social das crianças (Neto *et al.*, 2022).

Deste modo, surgiu a pergunta norteadora do estudo: como a prática avançada de enfermagem pode ser efetivamente aplicada na promoção e cuidado da saúde da criança, e quais as competências, desafios e oportunidades enfrentadas pelos enfermeiros, identificados na literatura?

Este estudo contribui para o desenvolvimento de práticas mais eficazes e alinhadas às necessidades das crianças e suas famílias, promovendo a melhoria contínua da qualidade dos cuidados em saúde infantil, e tem como objetivo analisar como a prática avançada de enfermagem tem sido aplicada na promoção e cuidado da saúde da criança, identificando as competências envolvidas, os desafios e as oportunidades para sua consolidação.

2 METODOLOGIA

A revisão integrativa foi utilizada como método para explorar e analisar a prática avançada de enfermagem, com ênfase na saúde da criança. Esse tipo de revisão permite a identificação, a seleção e a análise criteriosa de estudos científicos disponíveis na literatura, seguindo etapas previamente definidas e critérios claros de inclusão e exclusão. Dessa forma, possibilita reunir e sintetizar evidências relevantes sobre o tema, proporcionando uma compreensão mais ampla, organizada e fundamentada acerca do assunto investigado (Galvão; Pereira, 2022).

A população investigada foi composta por crianças atendidas por enfermeiros em prática avançada; o interesse foi direcionado às competências, intervenções e impactos dessa prática; e o contexto foi delimitado aos cuidados em saúde infantil, tanto na atenção básica quanto no ambiente hospitalar.

Para a realização das buscas, foram utilizados descritores em saúde consultados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e no MeSH (Medical Subject Headings). Os descritores em português foram: "Prática Avançada de Enfermagem", "Saúde da Criança", "Enfermagem Pediátrica", "Cuidado Infantil", "Saúde Infantil" e "Educação Continuada em Enfermagem". Em inglês, foram utilizados os termos: "Advanced Practice Nursing", "Child Health", "Pediatric Nursing" e "Child Care". As estratégias de busca combinaram esses termos com os operadores booleanos AND e OR, sendo adaptadas à lógica de cada base de dados.

A busca bibliográfica contemplou as bases de dados PubMed, SciELO, MEDLINE e LILACS, acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo o período de 2018 a 2024. As

buscas foram realizadas entre outubro e novembro de 2024. A seleção desse intervalo temporal teve como objetivo garantir a atualidade das evidências coletadas, refletindo o contexto contemporâneo da prática avançada em enfermagem pediátrica.

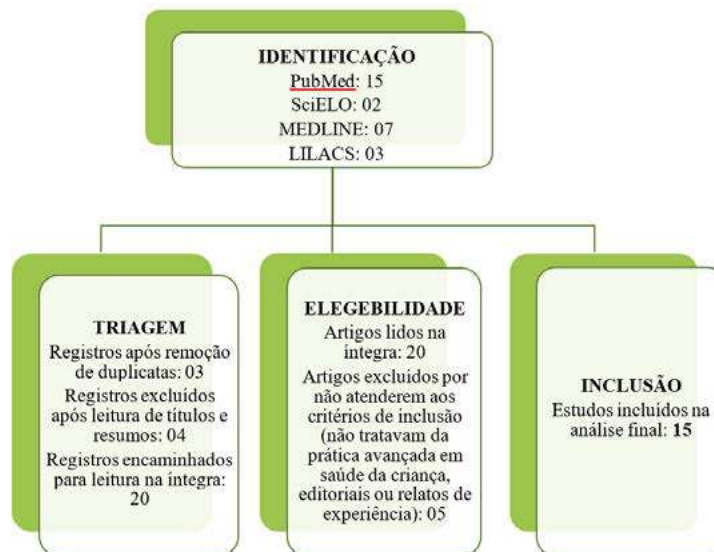
Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados em português, inglês ou espanhol; estudos originais, revisões de literatura e pesquisas qualitativas ou quantitativas; publicações que abordassem diretamente a prática avançada de enfermagem com ênfase na saúde da criança; e estudos realizados em contextos de atenção primária, secundária ou terciária. Foram excluídos artigos duplicados, relatos de experiência, editoriais, artigos de opinião e estudos cujo foco não estivesse relacionado à prática avançada em pediatria.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas consecutivas: leitura dos títulos e resumos para triagem inicial; leitura integral dos textos selecionados para verificar a aderência aos critérios estabelecidos; e, por fim, avaliação crítica da qualidade metodológica por meio do instrumento Critical Appraisal Skills Programme (CASP), utilizado para estudos qualitativos (CASP, 2018), e do Checklist para Revisões Sistemáticas do Joanna Briggs Institute (JBI), aplicado a revisões e estudos quantitativos (Aromataris; Munn, 2020).

Com base nos critérios estabelecidos, foram identificados inicialmente 27 artigos. Em seguida, três artigos duplicados foram excluídos. Após a leitura dos resumos, quatro estudos foram descartados por não atenderem aos critérios de elegibilidade, restando 20 artigos para avaliação. Posteriormente, realizou-se a leitura completa e a análise crítica desses trabalhos, o que resultou na inclusão final de 15 artigos para discussão dos resultados.

Ao final do processo de seleção, 15 artigos científicos compuseram o corpus desta revisão integrativa. A Figura 1 apresenta, de forma detalhada, as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos, elaborado a partir da recomendação Preferred Reporting for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A extração de dados foi organizada em uma planilha de síntese contendo: autor, ano, objetivo do estudo, tipo de metodologia, principais resultados e contribuições para a prática avançada em enfermagem pediátrica. A análise e síntese dos dados foram realizadas por categorização temática, conforme Bardin, buscando identificar e agrupar os principais eixos temáticos recorrentes nos estudos revisados (Bardin, 2016). Essa abordagem permitiu analisar criticamente as evidências e comparar diferentes perspectivas e contextos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e da análise crítica da qualidade metodológica dos estudos selecionados, foram incluídos 15 artigos científicos. Esses estudos abordam diferentes aspectos da prática avançada de enfermagem com ênfase na saúde da criança, permitindo a construção de um panorama abrangente sobre as competências necessárias, os desafios enfrentados e as oportunidades para aprimoramento da atuação dos enfermeiros de prática avançada em pediatria.

3.1 Síntese dos estudos incluídos

Para facilitar a visualização e o entendimento do panorama geral da revisão, o Quadro 01 apresenta uma síntese dos principais estudos revisados, destacando seus objetivos, métodos e principais achados:

Quadro 01 - Síntese dos principais estudos revisados

AUTORES	ANO	POPULAÇÃO	INTERVENÇÃO/ INTERESSE	CONTEXTO	TIPO DE ESTUDO
Yakuwa; Neill; Falleiros	2018	Crianças acompanhadas na atenção primária	Estratégias de vigilância da saúde	Atenção primária	Estudo qualitativo
Sá <i>et al.</i>	2020	Crianças com condições crônicas	Integração do cuidado por enfermeiros	Atenção especializada	Estudo qualitativo
Chaudhari <i>et al.</i>	2021	Crianças com suspeita de apendicite	Diretriz avançada de enfermagem	Urgência hospitalar	Estudo de melhoria da qualidade
Whitehead <i>et al.</i>	2021	Crianças e adolescentes com sobrepeso ou obesidade	Intervenções lideradas por enfermeiros	Comunidade e escolas	Revisão sistemática
Cheng <i>et al.</i>	2021	Crianças e adolescentes com risco de obesidade	Prevenção e tratamento por enfermeiros	Diversos contextos assistenciais	Revisão de escopo
Makinde <i>et al.</i>	2022	Crianças e mães em países de baixa e média renda	Vulnerabilidades em saúde	Global	Revisão de escopo
Wightman, Hutton e Grant	2022	Crianças e famílias	Papéis dos enfermeiros de saúde da família	Cuidados domiciliares e comunitários	Revisão de escopo
Dantas <i>et al.</i>	2022	Crianças	Teorias de enfermagem aplicadas à pediatria	Geral	Revisão de escopo
Golsäter <i>et al.</i>	2023	Crianças de origem estrangeira	Competência cultural dos enfermeiros	Consultas de puericultura	Estudo quantitativo
Oh.	2023	Crianças em atendimento remoto	Uso de tecnologias digitais	Ambiente digital e remoto	Estudo descritivo
Rodrigues; Amaro; Martins.	2023	Crianças com incontinência	Formação online em uropediatria	Ensino virtual	Relato de experiência
Nkurunziza <i>et al.</i>	2023	Enfermeiros pediátricos	Educação e alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável	Educação em enfermagem	Revisão narrativa
Reis <i>et al.</i>	2024	Crianças em consultas de enfermagem	Competências clínicas dos enfermeiros de práticas avançadas	Atenção básica	Estudo misto
Gomes <i>et al.</i>	2024	Crianças hospitalizadas	Qualidade do cuidado na perspectiva da criança	Hospitais	Estudo metodológico
Weng <i>et al.</i>	2024	Crianças e cuidadores	Comunicação enfermeiro-criança e percepção dos cuidadores	Ambiente hospitalar	Estudo quantitativo

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Os resultados foram organizados em quatro eixos temáticos principais, emergentes da análise de conteúdo: (1) Competências essenciais para a prática avançada em saúde infantil; (2) Desafios na implementação da prática avançada; (3) Oportunidades de aprimoramento e a importância da educação continuada e da competência cultural.

4 COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA A PRÁTICA AVANÇADA EM SAÚDE INFANTIL

Os estudos revisados indicam que a atuação dos enfermeiros de prática avançada em pediatria exige um conjunto robusto de competências que ultrapassa o domínio técnico-procedimental. Essas competências são fundamentais para garantir a qualidade do cuidado, a resolutividade clínica e a humanização da assistência à criança.

Entre as competências clínicas avançadas, destaca-se a habilidade para realizar avaliações complexas, emitir diagnósticos precoces e tomar decisões clínicas autônomas. Tais capacidades permitem ao enfermeiro atuar de forma resolutiva diante de demandas complexas, especialmente em contextos de atenção primária à saúde (Reis *et al.*, 2024).

No âmbito das relações interpessoais, a comunicação efetiva com crianças e seus familiares foi abordada por Weng *et al.* (2024), que demonstraram que a capacidade do enfermeiro de estabelecer uma relação empática, clara e colaborativa exerce impacto direto na qualidade do cuidado percebido pelas famílias e nos resultados clínicos alcançados.

Em relação à gestão do cuidado, Sá *et al.* (2020) evidenciaram o papel do enfermeiro como agente integrador no manejo de crianças com condições crônicas. Os autores reforçam a importância das competências organizacionais, da liderança e do trabalho em equipe interprofissional para a coordenação eficiente das intervenções em saúde.

Outro aspecto relevante refere-se às competências culturais, analisadas por Golsäter *et al.* (2023). Segundo os autores, o enfermeiro pediátrico deve ser sensível às diferenças étnicas, religiosas, linguísticas e sociais, a fim de assegurar um cuidado equitativo e respeitoso. Embora a autoavaliação dos profissionais tenha indicado percepção positiva quanto a essa competência, os resultados apontam para a necessidade de investimentos contínuos em educação sobre diversidade e práticas inclusivas. No contexto das transformações tecnológicas em saúde, Oh (2023) destacou a crescente necessidade de incorporar competências digitais ao exercício profissional. O uso de tecnologias de monitoramento remoto, prontuários eletrônicos e plataformas de teleconsulta amplia o escopo da prática avançada, exigindo dos enfermeiros maior familiaridade com recursos tecnológicos aplicados ao cuidado pediátrico.

A relevância da comunicação também foi evidenciada em outros estudos, os quais demonstraram que interações claras, empáticas e contínuas entre enfermeiros, crianças e cuidadores contribuem para uma melhor percepção da assistência pelas famílias e fortalecem a confiança na equipe de saúde. Além de promover a humanização do cuidado, essa competência favorece a adesão às orientações e ao plano terapêutico (Weng *et al.*, 2024).

Adicionalmente, alguns estudos ressaltaram a importância da articulação entre teoria e prática para a construção de um cuidado qualificado. A utilização de modelos teóricos específicos para a saúde

da criança, bem como a validação de instrumentos culturalmente sensíveis, favorece a personalização da assistência e contribui para maior efetividade das intervenções (Dantas *et al.*, 2022; Gomes *et al.*, 2024).

No que se refere às ações de vigilância em saúde, consultas de puericultura e acompanhamentos sistemáticos mostraram-se essenciais para a detecção precoce de agravos e para a promoção do desenvolvimento infantil. Essas estratégias demandam planejamento interdisciplinar, continuidade do cuidado e aproximação com a realidade das famílias, fortalecendo o papel da enfermagem como articuladora do cuidado (Yakuwa; Neill; Mello, 2018).

De modo geral, as competências essenciais à prática avançada em saúde infantil apresentam caráter multifacetado, envolvendo domínio clínico aprofundado, comunicação interpessoal qualificada, sensibilidade cultural, habilidades de gestão e liderança, além de fluência tecnológica. O desenvolvimento dessas competências contribui para um cuidado mais seguro, personalizado e eficaz, devendo ser continuamente estimulado por meio de processos de educação permanente e apoio institucional. Nessa perspectiva, Whitehead *et al.* (2021) defendem a implementação de estratégias educativas voltadas ao fortalecimento das habilidades dos enfermeiros em práticas preventivas e interventivas direcionadas à infância.

5 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA PRÁTICA AVANÇADA

Os estudos incluídos na revisão apontaram diversos desafios enfrentados pelos enfermeiros na implementação efetiva da prática avançada em saúde infantil. Um dos principais obstáculos relatados refere-se à defasagem entre o conhecimento teórico adquirido durante a formação e a realidade prática vivenciada nos serviços de saúde. Essa lacuna foi evidenciada em um estudo, que observou baixa adesão ao Processo de Enfermagem nas consultas pediátricas realizadas em Unidades Básicas de Saúde, revelando dificuldades na aplicação sistemática e eficaz das competências esperadas dos profissionais de prática avançada. Essa desconexão compromete não apenas a padronização das ações de cuidado, mas também a qualidade e a segurança da assistência prestada à criança (Reis *et al.*, 2024).

Outro desafio importante identificado pelos autores é a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos enfermeiros, o que impacta diretamente na possibilidade de desenvolver práticas mais complexas e individualizadas. A ausência de protocolos atualizados, a escassez de recursos materiais e humanos, e a falta de tempo disponível para realizar intervenções com base em evidências científicas agravam esse cenário. Os profissionais relataram dificuldades em conciliar as exigências administrativas com as demandas assistenciais, o que limita a autonomia clínica e enfraquece o papel estratégico do enfermeiro na equipe multiprofissional.

Além disso, estudos como o de Makinde *et al.* (2022) apontaram que contextos de vulnerabilidade social e desigualdades no acesso aos serviços de saúde tornam ainda mais difícil a consolidação da prática avançada. Em regiões com escassez de infraestrutura e de apoio institucional, o enfermeiro de prática avançada enfrenta barreiras estruturais que comprometem o desempenho de suas funções e a implementação de intervenções centradas nas necessidades reais da população

infantil.

A falta de programas estruturados de educação continuada também foi identificada como um entrave relevante. A atualização constante do conhecimento técnico-científico e o desenvolvimento de novas competências, especialmente nas áreas de tecnologia e diversidade cultural, são essenciais para a atuação eficaz do enfermeiro em prática avançada. No entanto, segundo muitos profissionais não têm acesso a formações regulares, o que compromete sua capacidade de adaptação às mudanças nos perfis epidemiológicos, nas demandas sociais e nas práticas de cuidado baseadas em evidências (Golsäter *et al.* 2023).

A introdução de tecnologias digitais no cuidado infantil, embora promissora, também representa um desafio quando não há capacitação adequada. Enfermeiros que não dominam essas ferramentas enfrentam dificuldades para utilizá-las de forma integrada ao processo assistencial, o que pode gerar resistência à inovação e limitar a eficácia das intervenções (Oh, 2023).

A prática avançada de enfermagem voltada ao cuidado pediátrico ainda enfrenta barreiras que dificultam sua consolidação, mesmo diante do reconhecimento de seu potencial transformador na promoção da saúde da criança. As dificuldades incluem descompasso entre a formação teórica e as demandas da prática clínica, ausência de programas de educação continuada consolidados, sobrecarga de trabalho e carência de protocolos atualizados. Esses fatores prejudicam a efetividade da atuação dos enfermeiros e limitam o desenvolvimento das competências esperadas.

Um estudo desenvolvido em Unidades Básicas de Saúde brasileiras apontou fragilidades na aplicação do Processo de Enfermagem em consultas com crianças. Apenas 11 das 24 consultas analisadas apresentaram conformidade com esse processo em, no mínimo, 50% dos critérios avaliados. A baixa adesão ao Processo de Enfermagem foi atribuída à deficiência na formação dos profissionais e à falta de padronização das práticas clínicas. Ainda que algumas competências de gestão do cuidado tenham sido identificadas, sua aplicação mostrou-se superficial e não sistematizada, indicando a necessidade de suporte e formação adequados para que os enfermeiros consigam executar práticas avançadas com maior qualidade (Reis *et al.*, 2024).

Esses desafios são acentuados em contextos de vulnerabilidade, onde a atuação do enfermeiro é ainda mais crucial. A revisão de Makinde *et al.* (2022) demonstrou que as definições e abordagens sobre vulnerabilidade em saúde infantil são diversas e refletem múltiplas dimensões, socioeconômicas, biológicas e ambientais. Essa complexidade reforça a importância de estratégias integradas de cuidado e evidencia as limitações enfrentadas pelos profissionais na implementação de práticas avançadas em diferentes realidades.

Portanto, os desafios para a implementação da prática avançada em enfermagem pediátrica envolvem uma combinação de fatores estruturais, formativos e organizacionais. A superação desses entraves requer investimento institucional, políticas públicas de valorização profissional, programas permanentes de formação e a construção de ambientes de trabalho que favoreçam a autonomia, a inovação e a segurança do cuidado.

6 OPORTUNIDADES DE APRIMORAMENTO E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA E DA COMPETÊNCIA CULTURAL

Os estudos analisados apontam que, apesar dos desafios enfrentados, existem importantes oportunidades de aprimoramento na consolidação da prática avançada de enfermagem em saúde infantil, especialmente quando se considera o investimento em educação continuada e no desenvolvimento da competência cultural. A formação permanente dos profissionais tem sido reiteradamente destacada como estratégia fundamental para atualizar conhecimentos técnicos, incorporar inovações tecnológicas e fortalecer competências clínicas, gerenciais e éticas que sustentam a atuação do enfermeiro em contextos pediátricos.

Segundo Whitehead *et al.* (2021), programas educativos voltados à prevenção de doenças crônicas na infância e à promoção da saúde infantil, liderados por enfermeiros, mostraram-se eficazes quando integraram formação contínua e supervisão qualificada. Esses programas não apenas ampliaram a capacidade resolutiva dos profissionais, como também melhoraram os desfechos clínicos das crianças atendidas, indicando que o aprimoramento profissional contínuo pode ser um importante vetor de qualificação da assistência.

A competência cultural, por sua vez, emerge como uma dimensão essencial da prática avançada, especialmente em contextos marcados por diversidade étnica, social e religiosa. Golsäter *et al.* (2023) destacam que os enfermeiros que atuam com populações infantis de origens culturais diversas precisam estar aptos a reconhecer valores, crenças e práticas de cuidado distintas das suas. O estudo identificou que a percepção positiva dos enfermeiros sobre sua própria competência cultural estava associada à oferta de treinamentos regulares sobre diversidade cultural nos serviços de saúde, o que reforça o papel da formação continuada na promoção de cuidados mais inclusivos e sensíveis às diferenças.

Além disso, a adaptação do cuidado às especificidades culturais contribui para melhorar a comunicação entre profissionais e famílias, promovendo maior adesão às orientações em saúde e fortalecendo a confiança mútua. Wightman, Hutton e Grant (2022) complementam essa discussão ao demonstrar que abordagens colaborativas com as famílias, baseadas no respeito cultural e no vínculo interpessoal, favorecem o engajamento dos cuidadores e ampliam os efeitos positivos das intervenções de saúde.

Outro aspecto importante relacionado às oportunidades de aprimoramento é o uso de tecnologias digitais como ferramentas de suporte à educação continuada e à prática assistencial. Quando inseridas de forma planejada e acompanhadas de capacitação técnica, plataformas digitais, aplicativos móveis e sistemas de telessaúde podem otimizar o tempo dos profissionais, ampliar o acesso ao cuidado e oferecer suporte à tomada de decisão clínica. No entanto, esse potencial depende diretamente do preparo dos enfermeiros para lidar com essas inovações e da infraestrutura disponível nas instituições de saúde (Oh, 2023).

Apesar das limitações identificadas, os resultados da revisão indicam oportunidades concretas para aprimorar a atuação dos enfermeiros de prática avançada em pediatria. A ampliação de programas de educação continuada que valorizem o desenvolvimento de competências clínicas,

culturais e tecnológicas é apontada como caminho estratégico para fortalecer essa prática. Protocolos bem estruturados, acesso a ferramentas digitais e ambientes de trabalho que promovam a autonomia profissional são fatores que favorecem a consolidação dessa abordagem.

A competência cultural, por exemplo, tem sido considerada essencial para o cuidado qualificado. Os enfermeiros se autoavaliaram positivamente quanto à sua capacidade de atuar com crianças e famílias de contextos culturais diversos. Essa percepção esteve diretamente associada à oferta de formações regulares sobre diversidade nos serviços de saúde. Isso reforça a importância da educação continuada como elemento de sustentação de uma prática inclusiva e respeitosa (Golsäter *et al.*, 2023).

A abordagem colaborativa entre enfermeiros e famílias também contribui para qualificar o cuidado. Estratégias que envolvem os pais desde o início das intervenções fortalecem o vínculo e promovem melhores resultados clínicos. Estudos apontam que essa parceria, aliada ao respeito às especificidades culturais e à escuta ativa, é essencial para o sucesso das ações de promoção à saúde infantil (Wightman; Hutton; Grant, 2022)

Além disso, a introdução de tecnologias digitais na rotina do cuidado pediátrico tem potencial para ampliar o acesso, facilitar o monitoramento remoto e otimizar os processos assistenciais. Ferramentas como prontuários eletrônicos, aplicativos de saúde e plataformas de teleconsulta, quando acompanhadas de capacitação técnica, favorecem a tomada de decisões clínicas fundamentadas e promovem maior agilidade no cuidado. No entanto, é necessário assegurar que os profissionais estejam preparados para utilizar esses recursos de forma segura e eficaz (Oh, 2023).

Portanto, para fortalecer a prática avançada em saúde infantil, é necessário investir em estratégias de formação contínua que contemplem não apenas o aprimoramento clínico e técnico, mas também a valorização da competência cultural e o uso ético e qualificado das tecnologias. A construção de uma prática mais sensível, adaptável e eficaz requer apoio institucional, políticas públicas integradas e um ambiente de aprendizagem permanente que estimule o desenvolvimento pessoal e profissional dos enfermeiros.

7 CONCLUSÃO

A prática avançada de enfermagem representa uma estratégia fundamental para qualificar o cuidado infantil, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade. Ao ampliar o escopo clínico do enfermeiro, essa abordagem possibilita ações mais resolutivas, humanizadas e culturalmente sensíveis, fortalecendo a promoção da saúde e o atendimento integral às crianças e suas famílias. A presença do enfermeiro de prática avançada contribui não apenas para a efetividade das intervenções, mas também para a continuidade do cuidado e para o fortalecimento do vínculo com os usuários.

Entretanto, a implementação dessa prática ainda enfrenta desafios importantes. Entre eles, destacam-se a defasagem entre a formação acadêmica e a prática clínica real, a ausência de programas consolidados de educação continuada, a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos profissionais e a baixa adesão ao processo sistematizado de enfermagem. Soma-se a esses fatores a necessidade de uma formação mais aprofundada em diversidade cultural e em estratégias de cuidado frente às múltiplas

formas de vulnerabilidade na infância.

Apesar desses entraves, há oportunidades significativas para o fortalecimento da prática avançada em enfermagem pediátrica. A incorporação planejada de tecnologias digitais, como a telemedicina, os aplicativos móveis e os prontuários eletrônicos, amplia o acesso ao cuidado e favorece a tomada de decisões clínicas baseadas em evidências. Além disso, estratégias que promovem a comunicação qualificada entre profissionais, crianças e suas famílias têm demonstrado impactos positivos tanto na experiência de cuidado quanto nos resultados clínicos.

Dessa forma, a efetiva consolidação da prática avançada de enfermagem na saúde infantil exige um compromisso institucional com a formação continuada, o desenvolvimento de competências culturais e tecnológicas, e a construção de ambientes de trabalho que favoreçam a autonomia profissional. A integração dessas dimensões permite alinhar a prática às necessidades reais das crianças e de suas famílias, promovendo um cuidado mais eficiente, seguro e humanizado.

REFERÊNCIAS

AROMATARIS, E.; MUNN, Z. **JBI manual for evidence synthesis**. Adelaide: The Joanna Briggs Institute, 2020. Acesso em: 22 fev. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CHAUDAHARI, H. *et al.* An Advanced Nursing Directive for Children With Suspected Appendicitis: protocol for a quality improvement feasibility study. **JMIR Research Protocols**, v. 10, n. 10, p. e33158, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/33158>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CHENG, H. *et al.* Nurse-led interventions in the prevention and treatment of overweight and obesity in infants, children and adolescents: a scoping review. **International Journal of Nursing Studies Advances**, p. 116, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2021.104008>. Acesso em: 12 abr. 2025.

CRITICAL APPRAISAL SKILLS PROGRAMME (CASP). **CASP Checklist: 10 questions to help you make sense of qualitative research**. 2018. Disponível em: <https://casp-uk.net/checklists-archive/casp-qualitative-studies-checklist-fillable.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

DANTAS, A. M. N. *et al.* Nursing theories developed to meet children's needs: a scoping review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20220151, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0151en>. Acesso em: 12 mar. 2025.

EGEROD, I. *et al.* Skills, competencies, and policies for advanced practice critical care nursing in Europe: a scoping review. **Nurse Education in Practice**, v. 54, p. 103142, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34265667/>. Acesso em: 22 jan. 2025.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas e outros tipos de síntese: comentários à série metodológica publicada na Epidemiologia e Serviços de Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 3, p. e2022422, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000300023>.

Acesso em: 20 jan. 2025.

GOLSÄTER, M. *et al.* Child health care nurses' cultural competence in health visits with children of foreign background. **Nursing Open**, v. 10, n. 3, p. 1426-1436, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nop2.1393>. Acesso em: 13 mar. 2025.

GOMES, E. R. S. *et al.* Nursing care quality from the child's perspective: cross-cultural adaptation of the Children Care Quality at Hospital for Brazil. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 33, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0219en>. Acesso em: 12 mar. 2025.

MAKINDE, O. A. *et al.* Vulnerability in maternal, new-born, and child health in low- and middle-income countries: findings from a scoping review. **PLoS One**, v. 17, n. 11, p. e0276747, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0276747>. Acesso em: 03 abr. 2025.

NETO, M. V. M. *et al.* Implementation of advanced practice nursing in Brazilian Primary Health Care: methodological path. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 5, p. e20210614, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/n6bpZTqW9LPWtFVLZWszgMs/?lang=en>. Acesso em: 12 fev. 2025.

NKURUNZIZA, A. *et al.* Enhancing the education of paediatric nurses: a positive step towards achieving sustainable development goals. **Nursing Open**, v. 10, n. 8, p. 5017-5023, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nop2.1816>. Acesso em: 05 mar. 2025.

OH, W. O. Digital healthcare for child health nursing. **Child Health Nursing Research**, v. 29, n. 2, p. 97-100, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4094/chnr.2023.29.2.97>. Acesso em: 12 mar. 2025.

REIS, K. G. L. *et al.* Child health nursing consultation and competencies for Advanced Practice Nurses. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, p. e20230269, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/vbDSqgK8zy4D6w6CpzVgymC/?lang=en>. Acesso em: 20 jan. 2025.

RODRIGUES, N. D.; AMARO, R.; MARTINS, G. Advanced nursing practice in child continence: the experience of creating an online conceptualization. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220013.en>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SÁ, D. D. *et al.* Nurse as an integrator in healthcare management of children with chronic conditions. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Yg3CVHHGX9NJ5g5jwmLKGHF/?lang=en>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SILVA, G. N.; CARDOSO, A. M. O papel do enfermeiro na redução da mortalidade infantil por meio do acompanhamento de puericultura na atenção básica. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, v. 4, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/69>. Acesso em: 20 jan. 2025.

VIEIRA, D. S. *et al.* A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 4, p. e4890017, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/kRzgT5Z6WNVpwF8F5xcV4cH/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2025.

WENG, Y. *et al.* Association between nurse-child communication and family caregivers' global ratings to hospital: a retrospective study. **Pediatric Nursing**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2024.08.004>. Acesso em: 20 mar. 2025.

WHITEHEAD, L. *et al.* The effectiveness of nurse-led interventions to prevent childhood and adolescent overweight and obesity: a systematic review of randomised trials. **Journal of Advanced Nursing**, v. 77, n. 12, p. 4612-4631, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.14928>. Acesso em: 23 abr. 2025.

WIGHTMAN, L.; HUTTON, A.; GRANT, J. Child and family health nurses' roles in the care of infants and children: a scoping review. **Journal of Child Health Care**, v. 26, n. 3, p. 448-460, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/13674935211026123>. Acesso em: 08 abr. 2025.

YAKUWA, M. S.; NEILL, S.; MELLO, D. F. Nursing strategies for child health surveillance. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, p. e3007, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/tdXNWXJqw3SM7jZdfmvkqvr/?lang=en>. Acesso em: 20 fev. 2025.